

FLEBÓTOMOS DE VARGEM GRANDE, FOCO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ELIZABETH F. RANGEL, NATALY A. SOUZA, EDUARDO D. WERMELINGER, ALFREDO C. R. AZEVEDO, ANDRÉ F. BARBOSA & CLAUDIA A. ANDRADE

Realizamos durante um ano completo coletas sistemáticas de flebótomos em Vargem Grande, onde recentemente encontramos Lutzomyia intermedia naturalmente infectada por Leishmania braziliensis.

Capturamos flebótomos pertencentes a doze espécies. Tanto dentro de casa quanto no peridomicílio, as capturas em isca humana e com armadilha luminosa, revelaram a grande predominância de L. intermedia seguida de L. migonei. Na plantação predominou L. migonei. Nas coletas simultâneas em homem e cão, L. intermedia foi mais freqüente no primeiro e L. migonei no segundo.

Palavras-chave: flebótomos – Vargem Grande – Rio de Janeiro

O encontro de *Lutzomyia intermedia* naturalmente infectada com *Leishmania braziliensis* em Vargem Grande (Rangel et al., 1984), nos estimulou a realizar um estudo dos flebótomos locais para conhecer alguns dos seus hábitos relacionados com a transmissão de leishmaniose.

Vargem Grande situa-se na vertente Atlântica do maciço da Pedra Branca, no município do Rio de Janeiro, e apresenta vegetação bastante alterada pela ação do homem em derrubadas para plantio. As capturas foram realizadas quinzenalmente, em dois horários – 18 às 20h e 21 às 23h – durante um ano completo (junho de 1984 a maio de 1985) e incluíram: coletas simultâneas em isca humana dentro de casa, no peridomicílio e numa plantação; coletas com armadilhas luminosas do tipo CDC no peridomicílio (galinheiro) e na plantação; e coletas simultâneas, no peridomicílio, em homem e em cão.

Em 136 horas de capturas foram coletados 8.671 flebótomos das seguintes espécies: *L. intermedia* (60,1%), *L. migonei* (37,5%), *L. longipalpis* (1,1%), *L. lanei* (0,4%), *L. fischeri* (0,2%), *L. firmatoi* (0,1%), *L. monticola* (0,1%), *L. schreiberi* (0,1%), *L. whitmani* (0,1%), *L. pelli* (0,1%), *L. barretto* (0,1%) e *L. (Pi) sp.* (0,1%).

Nas capturas em isca humana (Tabela I), as peridomiciliares foram muito mais rendosas; nelas e nas intradomiciliares, as fêmeas predominantes foram de *L. intermedia*, seguidas de *L. migonei*; na plantação os flebótomos foram pouco numerosos, mas *L. migonei* foi a espécie dominante. A atividade hematofágica foi maior no segundo período de captura.

TABELA I

Flebótomos capturados em Vargem Grande, Estado do Rio de Janeiro. Distribuição das espécies em isca humana dentro de casa, no peridomicílio e numa plantação, de junho de 1984 a maio de 1985

Espécies	Dentro de casa				Peridomicílio				Plantação			
	18h-20h		21h-23h		18h-20h		21h-23h		18h-20h		21h-23h	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
<i>L. intermedia</i>	25	7	36	8	346	23	831	95	3	1	2	–
<i>L. migonei</i>	8	4	3	12	169	375	576	1796	14	16	17	1
<i>L. longipalpis</i>	4	9	3	2	6	15	21	14	–	–	1	–
Outras	–	–	–	–	1	–	15	–	3	–	–	–
Total	37	20	42	22	522	413	1443	1905	20	17	20	1
Horas gastas	33		24		33		28		33		28	

Trabalho realizado com auxílio da FINEP e CNPq.

Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Entomologia, Caixa Postal 926, 20001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido para publicação em 25 de março e aceito em 15 de maio de 1986.

Nas armadilhas luminosas (Tabela II) *L. intermedia* e *L. migonei* foram novamente as espécies muito mais freqüentes que as demais, quase todos os exemplares sendo obtidos no peridomicílio e raros na plantação.

Nas capturas simultâneas em homem e cão (Tabela III), foram apanhadas mais fêmeas de *L. intermedia* sugando o primeiro e mais de *L. migonei* o segundo.

TABELA II

Flebótomos capturados em Vargem Grande, Estado do Rio de Janeiro. Freqüência em armadilha luminosa do tipo CDC no peridomicílio e em plantação, de junho de 1984 a maio de 1985

Espécies	Peridomicílio (galinheiro)		Plantação	
	F	M	F	M
<i>L. intermedia</i>	924	1267	3	2
<i>L. migonei</i>	575	1386	5	3
<i>L. longipalpis</i>	1	5	—	—
Outras	22	12	2	2
Total	1522	2670	10	7
Horas gastas	75		70	

TABELA III

Flebótomos capturados em Vargem Grande, Estado do Rio de Janeiro. Capturas simultâneas comparativas no homem e no cão, de janeiro a maio de 1985

Espécies	Homem		Cão	
	F	M	F	M
<i>L. intermedia</i>	296	86	106	15
<i>L. migonei</i>	243	741	206	563
<i>L. longipalpis</i>	9	9	3	1
Outras	3	—	—	—
Total	551	836	315	579
Horas gastas	18		18	

Quanto à freqüência mensal, as médias horárias de *L. intermedia* foram maiores em janeiro, fevereiro, maio e junho, as de *L. migonei* em janeiro, fevereiro e maio; apenas em fevereiro *L. migonei* superou *L. intermedia*.

O encontro de *L. intermedia* nas residências onde ocorreram casos de leishmaniose tegumentar, associado à evidência de infecção natural e ao alto grau de antropofilia, mais uma vez comprova a sua importância como transmissora no município do Rio de Janeiro. Lutz & Neiva (1912), na descrição original de *L. intermedia* já se referem à freqüência desta espécie nas casas, o que também foi observado por Aragão (1922). Araújo Filho (1979), na Ilha Grande, verificou um percentual elevado de *L. intermedia* nas coletas domiciliares e peridomiciliares. Rangel et al. (1985), em um foco ativo em Mesquita, Estado do Rio de Janeiro, também verificaram a alta percentagem de *L. intermedia* nestes ambientes, o que os levou a sugerirem uma transmissão domiciliar ou peridomiciliar.

Destacamos o encontro de *L. migonei* em proporção considerável na área estudada, em capturas feitas no peridomicílio. Apresentou-se como espécie dotada de elevada antropofilia, embora, também, sugando animais domésticos — cão e aves. Araújo Filho (1979) sugeriu que *L. migonei* estaria incriminada como transmissor, igualmente, como *L. intermedia*. *L. migonei* já fora encontrada naturalmente infectada em São Paulo por Pessoa & Pestana (1940) e Pessoa & Coutinho (1941).

Tanto em Mesquita (Rangel et al., 1985) quanto em Vargem Grande, vimos ser *L. migonei* a segunda espécie mais encontrada. Entretanto em Vargem Grande esta foi a espécie que sugou o cão em maior proporção, o que nos leva a sugerir a possibilidade de *L. migonei* estar participando na cadeia de transmissão da leishmaniose tegumentar canina nesta última área.

SUMMARY

In Vargem Grande, an endemic area of cutaneous leishmaniasis in State of Rio de Janeiro, where *Lutzomyia intermedia* had been found infected with *Leishmania braziliensis*, we performed a series of captures of sandflies to increase the knowledge on their behaviour. The following species were found among 8,671 sandflies collected: *L. intermedia*, *L. migonei*, *L. longipalpis*, *L. lanei*, *L. fischeri*, *L. firmatoi*, *L. monticola*, *L. schreiberi*, *L. whitmani*, *L. pelloni*, *L. barretto* e *L. (Pi) sp.* Inside houses and outdoors close to the houses, on human bait and in light traps, the predominant species was *L. intermedia*, followed by *L. migonei*, both being more numerous between 9 and 11 p.m. than from 6 to 8 p.m. In a plantation, *L. migonei* was predominant. In simultaneous captures on man and dog as baits, *L. intermedia* was more frequent on the former, *L. migonei* on the latter.

Key words: sandflies – Vargem Grande – Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Leonidas M. Deane pela orientação do trabalho e revisão do manuscrito, e aos estudantes de Biologia André A. Ventura e Fernando M. Lauria por terem realizado algumas capturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGÃO, H.B., 1922. Transmissão da leishmaniose no Brasil pelo *Phlebotomus intermedius*. *Bras. méd.*, 36 :129-130.
- ARAÚJO FILHO, N.A., 1979. Epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar na Ilha Grande. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 144 pp.
- LUTZ, A. & NEIVA, A., 1912. Contribuição para o conhecimento das espécies do gênero *Phlebotomus* existentes no Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 4 :84-95.
- PESSOA, S.B. & COUTINHO, J.O., 1941. Infecção natural e experimental dos flebótomos pela *Leishmania braziliensis*, no Estado de São Paulo. *Hospital*, 20 :25-35.
- PESSOA, S.B. & PESTANA, B.R., 1940. Infecção natural de *L. migonei* por formas em leptomonas provavelmente da *L. braziliensis*. *Acta méd.* Rio de Janeiro, 5 :106-111.
- RANGEL, E.F.; SOUZA, N.A.; WERMELINGER, E.D.; AZEVEDO, A.C.R.; BARBOSA, A.F. & ANDRADE, C.A., 1985. Sobre a transmissão de leishmaniose tegumentar em um foco no Estado do Rio de Janeiro. *In*: IX Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia, Fortaleza, p. 132.
- RANGEL, E.F.; SOUZA, N.A.; WERMELINGER, E.D. & BARBOSA, A.F., 1984. Infecção natural de *Lutzomyia intermedia* Lutz & Neiva, 1912 em área endêmica de leishmaniose tegumentar no Estado do Rio de Janeiro. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 79 :395-396.